

USO DAS TIC NO ENSINO DA CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO

Danielle Patricia Nascimento Galdino
danigaldino21@gmail.com

Helena Cristina Pimentel do Vale
hcpimentel@uol.com.br

Resumo

O presente artigo insere-se no quadro de análises e reflexões acerca da relevância das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na educação e as novas exigências e mudanças no perfil do profissional docente. Analisa como as TIC influenciam no processo de aprendizagem do ensino da Contabilidade Pública, tomando como foco as tarefas propostas em duas disciplinas ofertadas no Curso de Administração Pública do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), por uma instituição pública de ensino superior (IPES) da região Nordeste do Brasil. Para isso, levou-se em consideração as atividades, as ferramentas de estudo propostas pelos mentores das disciplinas e os resultados.

Palavras-chaves: Educação superior; profissão docente; TIC; SIGA Brasil.

Introdução

O mundo e a sociedade mudam constantemente em ritmo acelerado. Atualmente, conhecer e dominar tecnologias digitais é de grande relevância para qualquer indivíduo, por exercer um importante papel tanto na produção de riqueza como na contribuição para o bem-estar e qualidade de vida dos mesmos. Com as significativas inovações tecnológicas, as instituições educacionais, principalmente as que trabalham com educação à distância (EAD) e formação de nível superior, são fortemente influenciadas pelo impacto causado pelas TIC. Para Mill (2010), o fácil acesso à informação, ao conhecimento, ao saber, característicos do discurso tecnológico está diretamente relacionado aos processos educacionais formativos, a educação como um todo.

Kipnis (2009), Mill (2010) e Schlemmer (2010), asseguram que na Sociedade do Conhecimento, a qual estamos inseridos, o centro das atenções é a educação e o acesso a informação, influenciando consideravelmente o uso das tecnologias de base informática no contexto educacional, exigindo dos professores uma formação além do seu conhecimento em área específica, o saber no uso adequado dos aparatos tecnológicos em suas práticas docentes. Não basta apenas conhecer, é preciso ter cuidado e a tecnologia mais recente nem sempre é a melhor alternativa a ser adotada, mas sim àquela que chega até o aluno independente de onde ele esteja, auxiliando-o na construção do seu conhecimento, característica marcante dessa sociedade (MILL e PIMENTEL, 2010).

Para Mill (2010), outras duas características intrínsecas ao desenvolvimento tecnológico de cada época se relacionam diretamente com a educação: a capacidade de atingir a determinado público e o potencial para articular novos processos cognitivos. As TIC permitem inúmeras possibilidades de interação e comunicação entre os indivíduos em qualquer parte do mundo em horários e locais diversos, proporcionando um rápido acesso a informação, aos acontecimentos, estimulando novas formas de agir, pensar e aprender, o que tem provocado alguns questionamentos como: “[...]inovações tecnologias implicam necessariamente em inovações pedagógicas?” (MILL, 2010, p. 48). “Como pensar em “inovação tecnológica” quando parte significativa das ações de formação e capacitação dos professores se evidencia enquanto “transposição” de “modelos” de ações de um mundo físico-analógico para um mundo digital virtual? De que tipo de inovação precisamos?” (SCHLEMMER, 2010, p. 70-71).

Na nova geração, conhecida como “nativos digitais”, geração digital ou virtual (MILL, 2010; SCHLEMMER, 2010), os jovens pensam, aprendem de modo diferente, movimentam-se rápido e facilmente, acessam inúmeras informações com várias formas de interação e comunicação, criam suas redes, “pensam com” o uso das tecnologias buscando uma nova relação com as instituições educacionais, pois os aparatos digitais fazem parte da sua cultura, da sua vida, o que requer dos professores, na sua maioria pertencentes à

geração analógica, os “imigrantes digitais” ou os “excluídos digitais”, um novo conjunto de competências didático-pedagógicas aliadas às aptidões tecnológico-digitais, para proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa.

Na sociedade do conhecimento, no ensino da Contabilidade Pública ou outras disciplinas ou cursos, o professor deixa de ser o detentor das informações e passa a atuar como orientador ou facilitador do processo educacional, guiando a busca de soluções, incentivando a produção dos alunos e assumindo parceria no processo de construção do saber, no qual ambos, alunos e professores, constroem conhecimento e aprendem juntos.

Nesse contexto, este artigo mostra como se dá o uso das TIC no ensino de Contabilidade Pública num curso a distância ofertado pelo Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) numa IPES.

Profissão docente e as TIC na educação superior

As frequentes transformações vivenciadas desde meados do século XX, impõem uma redefinição da universidade no âmbito do ensino superior com o desafio de não submeter-se ao modelo gerencialista do mercado para manter-se como lugar privilegiado de produção e difusão do conhecimento. Entre outros elementos, a docência é convocada a ficar na linha de frente dessa batalha. O novo modelo educacional para atender as exigências da sociedade do conhecimento, requer a reconceitualização da profissão docente (RAMOS, 2010), uma vez que traz para as instituições educacionais a responsabilidade de formar cidadãos conectados, educacionalmente “informatizados” e capazes de atender as demandas do mundo globalizado.

A atenção à temática da docência universitária é mais evidente na transição do século XX para o século XXI, pois antes, para ensinar bastava ser profissional em determinada área, a formação inicial (graduação) e o conhecimento disciplinar eram os requisitos necessários para ter aptidão ao ensino. Na Sociedade do Conhecimento, educar requer seriedade, comprometimento e clareza dos objetivos almejados. Para Ramos (2010, p.

33), requer “[...] uma reconfiguração de saberes e fazeres no contexto da docência universitária”. Mesmo que o professor continue utilizando recursos tradicionais e suas “velhas” práticas para alcançar os objetivos almejados, como afirma Belloni (2002), os alunos “estão em outra” e buscam uma nova relação com as instituições educacionais. Para Mauri e Onrubia (2010), as TIC não são só um novo instrumento, um novo sistema de representação do conhecimento, mas uma nova cultura de aprendizagem, devendo os professores aprender a dominá-las e a valorizá-las.

O advento das TIC reflete diretamente na educação, trazendo para sala de aula a possibilidade de utilização de tecnologias para explorar os conteúdos e tornar as aulas mais interessantes e criativas. Para Mauri e Onrubia (2010), na sociedade do conhecimento, o que os alunos devem obter da educação não é, necessariamente, a informação, mas sim a capacidade de organizar e atribuir significado e sentido a esta, de aprender a conviver com a relatividade das teorias e com a incerteza do conhecimento para saber formar sua própria visão de mundo fundamentado em critérios relevantes, diante das complexidades presentes.

O novo perfil do professor universitário demanda atributos que permitam a formação de profissionais capazes de trabalhar positivamente com o dinamismo e as rápidas transformações dessa sociedade, seja ele em caráter econômico, político, cultural ou de base tecnológica, com disposição para aprender a aprender num processo continuado de construção e reconstrução do conhecimento da didática e dos conteúdos, do incremento das práticas docentes e utilização adequada das TIC para que possa atender as necessidades do aluno, estimulando-o na construção da aprendizagem transformadora, capaz de formar profissionais criativos, com posicionamento críticos e reflexivos, pois a incorporação e uso das TIC na educação, possibilita que o aluno construa conhecimento e entenda o que faz, desenvolvendo habilidades necessárias para atuar na sociedade do conhecimento. Para Moran (2007), para alcançar o estado da arte na arte de professorar é preciso evitar os modelos engessados, padronizados, repetitivos, monótonos, previsíveis, asfixiantes e proporcionar aos alunos uma educação transformadora,

estimulante, provocativa, instigadora, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino.

As modernas formas de aprender e interagir com TIC requerem metodologias de ensino inovadoras, revisão dos procedimentos e métodos de professorar. A maioria dos professores não possui formação em TIC, não vivenciaram um processo de capacitação ou formação em EAD, modalidade de ensino com uso significativo das tecnologias, não se colocam na posição de aluno para entender, refletir sobre como é estudar e aprender sem o contexto físico da sala de aula. É muito difícil inovar sem estar presente, percebendo, compreendendo as limitações das TIC e dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), buscando alternativas, vivendo e convivendo no ciberespaço. Para trabalhar com eficiência e eficácia em busca de uma educação transformadora, o professor precisa ter “fluência” na tecnologia para poder inovar, acabando com as reproduções de antigas práticas com uso de “novas” tecnologias (SCHLEMMER, 2010).

Novidade e inovação estão sempre relacionadas a um contexto, espaço e tempo histórico. Para Piaget (1995), a novidade surge no processo geral de equilíbrio. Cunha (2005) afirma que, a inovação ocorre em determinado lugar, tempo e circunstância, como produto resultante de uma ação humana sobre o ambiente, intimamente interligada a ruptura paradigmática. Não adianta usar as novidades tecnológicas para reproduzir velhas metodologias adotadas em sala de aula. A aprendizagem acontece na interação do sujeito com o objeto de conhecimento e o simples fato de se utilizar de uma novidade tecnológica não significa inovar na educação. O professor necessita se apropriar das possibilidades tecnológicas compreendendo-as para aplicá-las em suas aulas, com novas metodologias, práticas e processos de mediação pedagógica para realmente construir inovação educacional. Caso contrário, fala-se apenas em novidade, pois as tecnologias digitais por si só não constituem inovação.

Para Mill (2010), a educação é composta e fundamentada em quatro pontos elementares: gestão, ensino, aprendizagem e mediação tecnopedagógicas, sendo seu elemento básico as TIC, independente de serem digitais ou tradicionais. Conforme o autor, inovações tecnológicas podem

induzir novas formas de ensinar e aprender, mas só significará inovação pedagógica se houver mudanças também na ideia do que seja estudar, ensinar e gerenciar processos educativos, se houver mudanças na concepção pedagógica para posteriormente mudar as escolhas tecnológicas que apoiarão as novas práticas de ensino e aprendizagem.

Para Masetto (2012), as TIC na educação, com o uso de variadas técnicas, favorecem o desenvolvimento de diversas facetas no aluno, provocam a curiosidade e os instigam a buscar, por iniciativas próprias, as informações necessárias para explicar fenômenos da vida profissional ou resolver determinados problemas. Segundo o autor, para os professores, essa variação na metodologia proporciona vantagens por tornar o curso mais dinâmico, desafiador, na medida em que são exigidas renovação, informações sobre estratégias, flexibilidade e criatividade. Somente as tecnologias modernas não resolvem os problemas educacionais de aprendizagem e formação, são muito importantes se forem utilizadas como instrumentos colaborativos das atividades de aprendizagem com professores capacitados, com atitudes mais ativas e intervenções dinâmicas no campo das estratégias.

Estudos realizados na EAD por Tori (2010), Torres e Fialho (2009) e Schlemmer (2010), apontam para um futuro educacional, no qual as modalidades de ensino presencial e a distância se complementam aproveitando o que há de vantajoso em cada uma delas em relação a adequação pedagógica, custos, objetivos educacionais e perfil dos alunos, resultando nos cursos híbridos. Assinalam ainda, para uma aprendizagem que ocorre por meio de imersão em ambientes com realidades virtuais, com uso combinado da web 2.0 e a tecnologia 3D, na qual os sujeitos são representados por um avatar, interagindo uns com os outros pela representação oral, textual, gráfica e gestual. Nesse ambiente o aluno não navega para acessar fóruns, chats e fazer suas colaborações, por exemplo, ele está lá presente no lugar em que ocorre essa atividade, tornando a interação mais significativa, envolvente e interessante, o que intensifica no aluno o sentimento de pertencimento, acabando com a sensação de “estar sozinho”, da “falta de encontrar pessoas”, de distância. Tori (2009), Mill (2010) e Schlemmer

(2010), afirmam que no futuro apenas a terminologia *educação* será suficiente para abarcar a concepção do processo pedagógico constituído por professores e alunos, com destaque para alguém com interesse de aprender e outra com a intenção de ensinar, pois o sentimento de distância será suprimido pelo “estar presente virtualmente” e, independente da modalidade, o termo *educação* requer a junção do ensinar com o aprender.

O professor precisa estar atento às novas exigências de ser professor, pois mesmo diante de tantas mudanças, continua exercendo um importante papel, não mais como um informador, mas sim como um mediador e organizador do processo de ensino e aprendizagem, o que torna a arte de professorar ainda mais nobre, menos repetitivo e mais criativo.

O uso das TIC no ensino da Contabilidade Aplicada ao Setor Público

O acelerado incremento das TIC e a união destas com a internet contribui significativamente para o desenvolvimento da EAD, com avanços que demandam novas posturas de alunos e professores.

Todo trabalho pedagógico nos cursos de EAD está sujeito à forma como o professor da disciplina e os tutores a distância interagem, interpretam e compartilham conhecimentos usando as TIC como suporte principal. A equipe pedagógica deve ter habilidade no uso das TIC, conteúdos e atividades propostas na disciplina, bem como consciência das fragilidades que a EAD e as TIC apresentam em alguns momentos, devido à distância geográfica dos alunos. Para Antonio (2011), as dificuldades apresentadas em cursos dessa modalidade podem ser vencidas se professores e tutores interagirem permanentemente com os alunos, utilizando os recursos tecnológicos como e-mails, ferramentas do AVA (fóruns, tarefas, glossário, wiki), mensagens, blogs e redes sociais, por exemplo. Caso contrário, poderá acarretar bloqueios e desestímulo na realização das atividades, desencadeando atrasos nas postagens e a consequente evasão.

Este estudo analisa o uso das TIC na educação com dados descritivos extraídos do contato direto do observador com a situação estudada, no curso

de Administração Pública à Distância ofertado por uma IPES de Alagoas, fazendo uma breve comparação entre os conteúdos, as atividades e as ferramentas utilizadas nas disciplinas de Contabilidade Pública e Orçamento Público.

A Contabilidade Pública é o ramo da ciência contábil que aplica, no processo gerador de informações, os princípios fundamentais de contabilidade e as normas contábeis direcionadas ao controle patrimonial de entidades do setor público, conforme determina as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (NBCASP – T - 16.1). Sua função social deve refletir, sistematicamente, o ciclo da administração pública para evidenciar informações necessárias à tomada de decisões, à prestação de contas e à instrumentalização do controle social, compromisso fundado na ética profissional, que pressupõe o exercício cotidiano de fornecer informações compreensíveis e úteis aos cidadãos no desempenho de sua soberana atividade de controle do uso de recursos e patrimônio público pelos agentes públicos nos aspectos de natureza orçamentária, econômica, financeira e física do patrimônio da entidade do setor público e suas mutações, em apoio ao processo de tomada de decisão; a adequada prestação de contas; e o necessário suporte para a instrumentalização do controle social.

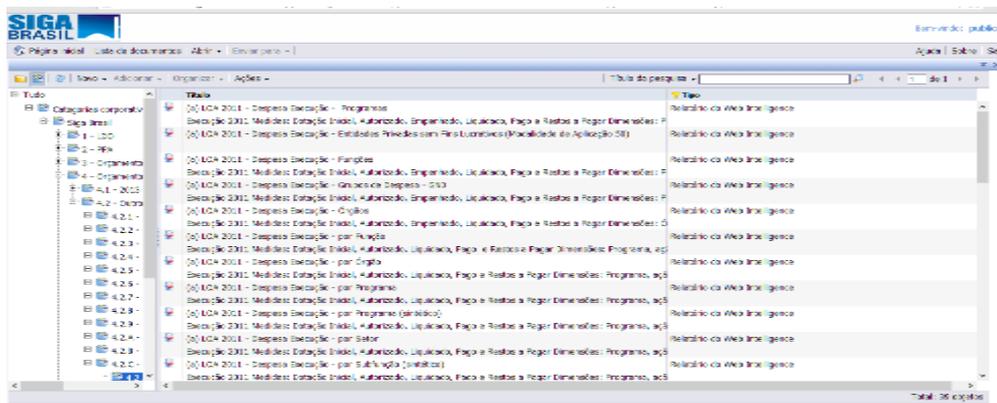
Para disponibilizar essas informações, o controle da execução orçamentária e financeira é registrado no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI) ou, no caso de alguns estados e município, no Sistema de Administração Financeira para os Estados e Municípios (SIAFEM), dos quais são retiradas diversas informações e disponibilizadas à população em geral por meio de várias ferramentas disponíveis na internet, como por exemplo, Portal da Transparência (Fig.1) e Sistema SIGA Brasil (Fig. 2).

Figura 1 – Portal da Transparência do Governo Federal



Fonte: <http://www.portaltransparencia.gov.br/>

Figura 2 – Sistema SIGA Brasil



Fonte: <http://www12.senado.gov.br/orcamento/sigabrasil>

O Portal da Transparência (www.portaltransparencia.gov.br) possibilita encontrar dados detalhados sobre a execução orçamentária e financeira do governo federal, com possibilidade de pesquisar informações por dia e pela fase de despesa (empenho, liquidação ou pagamento). Permite ainda, acompanhar os recursos públicos transferidos pela União ao exterior, a estados e municípios brasileiros, ao Distrito Federal, a instituições privadas e aos cidadãos, bem como para conferir os gastos diretos do Poder Executivo Federal.

O SIGA Brasil (www12.senado.gov.br/orcamento/sigabrasil) é um sistema de informações que permite a qualquer indivíduo, por meio da internet,

acesso amplo e facilitado a diversas bases de dados sobre planos e orçamentos públicos federais.

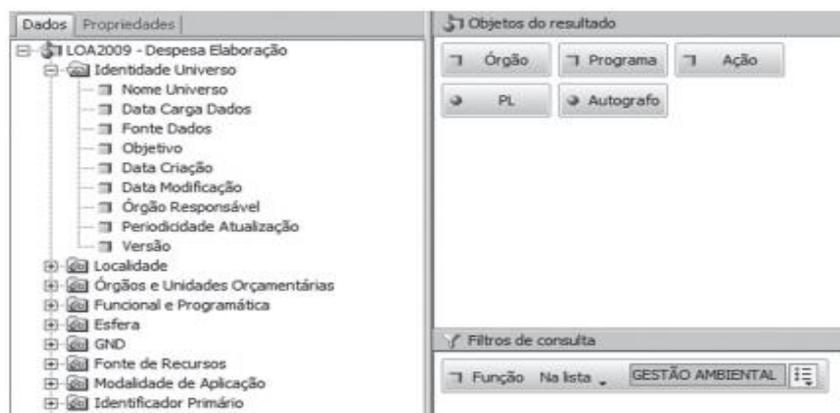
A necessidade do aluno, seja como profissional contábil ou como cidadão, saber usar dessas e outras ferramentas para acompanhar e fiscalizar as ações do governo, assim como a necessidade de utilizar metodologias variadas que envolvam cada vez mais o aluno, proporcionado a estas situações problemas vivenciadas na realidade profissional, na constante busca de uma aprendizagem significativa e conseqüente construção do conhecimento. Neste contexto, as disciplinas de Contabilidade Pública e Orçamento Público, tiveram como proposta as seguintes atividades:

- a disciplina **Contabilidade Pública** trabalhou com questionários e fóruns abordando estudos de caso como, por exemplo: “estudo sobre a utilização do orçamento participativo como instrumento de maior compreensibilidade dos informes contábeis pela população: o caso da prefeitura de Maceió/AL”. Nesse fórum os alunos foram indagados sobre a importância do orçamento participativo; quais foram as contribuições e participações nas assembleias públicas que tratam desse assunto; de que forma foram feitas essas contribuições, no caso de haver; se obtiveram êxito; e a satisfação com o resultado encontrado;

- a disciplina **Orçamento Público** trabalhou com fóruns e atividade contendo questões de pesquisa no Sistema SIGA Brasil, como, por exemplo:

1. Identifique a proposta orçamentária do Poder Executivo para a área de meio ambiente em 2009 e verifique como o Congresso Nacional alterou essas despesas. Siga os passos: acesse www.sigabrasil.gov.br, escolha Orçamento Anual no menu à esquerda, clique no ícone “crie sua consulta”, escolha o universo LOA 2009 – Despesa Elaboração e monte a seguinte consulta:

Figura 3 - LOA 2009 – Despesa Elaboração



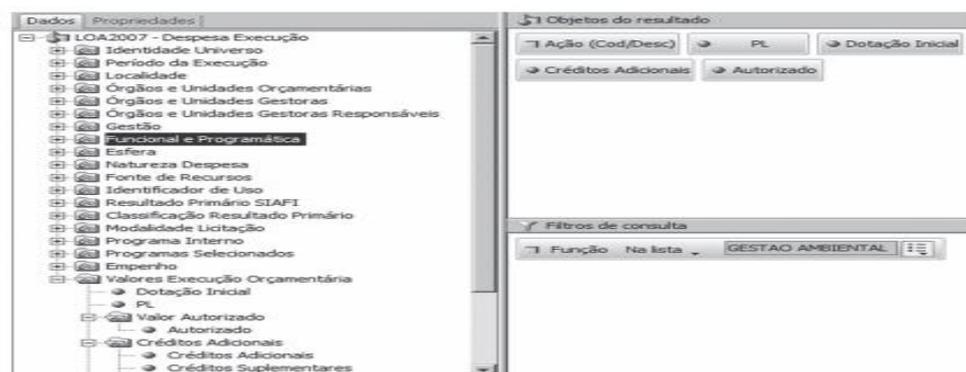
Fonte: Santos (2011)

2. Responda às questões:

- Que órgãos têm ações de gestão ambiental?
- Que programas de gestão ambiental terão ações executadas pelo Ministério da Integração Nacional?
- Qual o valor total das dotações para gestão ambiental proposto pelo Poder Executivo?
- Qual o valor total das dotações para gestão ambiental aprovado pelo Poder Legislativo?
- Que ação teve seu valor reduzido pelo Congresso Nacional em mais de R\$ 180 milhões? Que ação teve seu valor acrescido em mais de R\$ 67 milhões?
- Que ações foram incluídas no orçamento pelo Congresso Nacional?

3. Identifique como se alteraram as despesas autorizadas para gestão ambiental ao longo de 2007. Siga os passos: acesse www.sigabrasil.gov.br, escolha Orçamento Anual no menu à esquerda, clique no ícone “crie sua consulta”, escolha o universo LOA 2007 – Despesa Execução e monte a seguinte consulta:

Figura 4 - LOA 2007 – Despesa Execução



Fonte: Santos (2011)

4. Responda às questões:

- Que novas dotações foram incluídas no orçamento por créditos especiais?
- Que ações tiveram dotações aumentadas por meio de créditos adicionais?
- Que ações tiveram dotações canceladas por meio de créditos adicionais?
- Que ações tiveram seus valores alterados em mais de 50%?

Ambas as disciplinas foram trabalhadas na mesma turma, sendo 7º período em 2011 - Contabilidade Pública - e 8º período em 2012 - Orçamento Público - no curso de Administração Pública à Distância ofertado pelo PNAP em uma IPES de Alagoas. A turma do 7º período era composta por 146 alunos, dos quais apenas 86 interagiam no curso. Já a turma do 8º período, era composta por 114 alunos, dos quais 70 interagiam.

Após observar os dados registrados no AVA Moodle foi possível constatar que, na disciplina de Contabilidade Pública, os alunos se envolveram com os questionamentos propostos, o que os motivou a participar e a expor suas colaborações no fórum. Mesmo com a maioria afirmando não ter participado das assembleias públicas que tratam do orçamento participativo, tais questionamentos, por se tratarem de situações vivenciadas na realidade, provocaram curiosidade e a busca pelo entendimento sobre a importância do assunto abordado, não só como profissionais, mas também como cidadãos. Os que já tinham participado de assembleias, tiveram a oportunidade de socializar

suas experiências com o restante da turma, algumas delas com êxito em suas contribuições.

Na disciplina de Orçamento Público, como o SIGA Brasil é um sistema de informações sobre orçamento público, que permite acesso amplo e facilitado ao SIAFI e a outras bases de dados sobre planos e orçamentos públicos, por meio de uma única ferramenta de consulta, ainda pouco conhecida pelos alunos, percebeu-se uma certa euforia entre eles, com considerável aumento no número de interações apresentando diversos questionamentos levantados a partir de dados reais extraídos desse sistema. A busca de informações mais detalhadas de como utilizar essa ferramenta de maneira eficiente, afim de resultar numa melhor qualidade na pesquisa proposta, também foi relevante.

Apesar disso, constatou-se um baixo número de atividades postadas no AVA Moodle, devido às dificuldades encontradas pelos alunos para efetuar suas pesquisas e pela falta de experiência do professor da disciplina na usabilidade desse sistema, na arte de professorar em EAD e na clareza dos objetivos almejados, situação percebida pelos tutores diante das dificuldades encontradas no feedback do mesmo para tentar solucionar os questionamentos levantados pelos alunos, o que terminou prejudicando na orientação desses.

Considerações finais

As constantes mudanças vivenciadas no mundo atual afastam o professor do centro das atenções, modificando consideravelmente seu papel com funções muito mais complexas, variadas, exigindo formação inicial e continuada mais sintonizadas com a realidade sociocultural dos alunos. Como defende Schlemmer (2010), os desafios atuais do professor consistem em promover a emancipação digital desenvolvendo metodologias e processos de mediação pedagógica capazes de aproveitar as possibilidades que os aparatos tecnológicos disponibilizam para os processos de ensino aprendizagem, condição que dependerá dos agentes sociais assim como dos interesses dos sujeitos envolvidos nesse processo.

O advento das TIC possibilita disponibilizar variadas fontes de informação que podem ser utilizadas no ensino da Contabilidade Aplicada ao Setor Público, proporcionando ao aluno situações problemas voltadas para realidade profissional dos mesmos na busca constante pela construção do conhecimento. Nesse contexto, é necessário ter professores capacitados para trabalharem com o uso adequado das TIC e saber escolher as melhores tecnologias e ferramentas a serem trabalhadas nas aulas.

Após analisar as situações postas nas disciplinas de Contabilidade Pública e Orçamento Público, foi possível verificar que, quando as metodologias pedagógicas utilizadas são variadas e proporcionam ao aluno uma maior proximidade com situações vivenciadas na realidade, o envolvimento destes para solucionar o que foi proposto é bem maior, assim como o interesse em participar, aumentando significativamente o número de interações com questionamentos e reflexões sobre o assunto abordado, contribuindo para uma aprendizagem transformadora e significativa. Mas, quando o professor não demonstra domínio no uso das ferramentas de estudo propostas por ele mesmo e possui inexperiência em professorar sem o contexto físico da sala de aula, como constatado na disciplina de Orçamento Público, pela transposição dos métodos de ensino presencial para modalidade à distância, pela “fuga” do AVA, pelas inúmeras tentativas de comunicação dos tutores com o professor responsável pela disciplina e pelos feedbacks, orientações e informações recebidas por estes, fica muito mais difícil alcançar os objetivos que proporcionam a construção do saber.

Referências

- ANTONIO, W. A. **A influência das tecnologias da informação e da comunicação no curso de licenciatura em pedagogia da UAB/UFAL.** Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/663/564>. Acesso em: 24 set. 2013.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância.** Campinas: Autores Associados, 2002.
- BRASIL. Resolução CFC nº. 1.128/08, de 21 de novembro de 2008. Aprova a NBC T 16.1 – Conceituação, Objeto e Campo de Aplicação. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 25 nov. 2008. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1128.doc. Acesso em: 24 set. 2013.

CUNHA, M. I. Práticas docentes inovadoras: uma abordagem investigada na universidade. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS DOCENTES, 2., 2005, Santiago. **Anais...** Santiago, 2005. v. 1.

KIPNIS, B. Educação superior a distância no Brasil: tendências e perspectivas. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education, 2009, p. 209-214.

MAURI, T.; ONRUBIA, J. O professor em ambientes virtuais: perfil, condições e competência. In: MONEREO, C.; COLL, C. (Org.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação.** Porto Alegre: Artmed, 2010, p.118-135.

MASETTO, M. T. **Competências pedagógicas do professor universitário.** 2.ed. São Paulo: Summus, 2012.

MILL, D. Das inovações tecnológicas às inovações pedagógicas: considerações sobre o uso de tecnologias na educação a distância. In: _____; PIMENTEL, N. (Org.). **Educação a distância: desafios contemporâneos.** São Carlos: Edufscar, 2010, p. 43-57.

_____; PIMENTEL, N. (Org.). **Educação a distância: desafios contemporâneos.** São Carlos: Edufscar, 2010.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papirus, 2007.

PIAGET, J. **Abstração reflexionante: relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

RAMOS, K. **Reconfigurar a profissionalidade docente universitária: um olhar sobre as ações de atualização pedagógico-didática.** Porto: Universidade do Porto, 2010.

SANTOS, R. C. **Orçamento público.** Brasília: MEC, 2011.

SCHLEMMER, E. Inovações? Tecnologias? na educação. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. (Org.). **Educação a distância: desafios contemporâneos.** São Carlos: Edufscar, 2010, p. 69-88.

TORI, R. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education, 2009, p. 121-128.

TORRES, P. L.; FIALHO F. A. Educação a distância: passado, presente e futuro. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education, 2009, p. 456-461.